

Collor visita Parque de Xingu e tem aula de costumes tribais

GUTENBERG DE SOUZA

Enviado especial ao Xingu

Na visita de uma hora e dez minutos que fez ontem ao Parque Indígena do Xingu, o presidente Fernando Collor de Mello tomou uma aula de ecologia e costumes tribais. Perguntou sobre tudo, de caça e pesca à idade com que as índias se casam. Ao final, de braços dados com dois caciques, a camisa branca toda manchada com tinta de urucum, Collor disse: "Acho que na outra vida eu vivi na mata. Eu gosto da mata".

Collor esteve no Posto Leonardo, em Paranatinga (MT), para presidir a assinatura —ao ar livre— de um convênio de Cr\$ 130 milhões entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Ministério da Educação. Serão construídas 54 escolas e reforma de outras 25 em áreas indígenas de todo o país. O programa prevê ensino bilingue e promete respeitar a cultura das tribos.

Foi a segunda visita de Collor a uma área indígena, desde sua posse. Ele já esteve com os ianomami, em Roraima. Ontem, ao descer do avião numa região habitada por diferentes tribos, perguntou: "Txucarramae e caiapó são a mesma coisa?" O presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, explicou que txucarramae é um subgrupo caiapó.

Collor quis saber mais sobre a pintura no corpo dos índios, que o saudaram com gritos e danças do ritual Javari. A cor vermelha é produzida a partir de um fruto, o urucum; o preto vem do genipapo. "Qual a tribo mais numerosa do Xingu?", perguntou, e descobriu que é a dos caiapós.



O presidente Collor cumprimenta o cacique Raoni, durante visita ao Posto Leonardo, na região do Xingu

"Ainda tem muita onça por aqui?", perguntou Collor. Responderam que sim. "Antes de matar um animal você pede desculpa?", perguntou Collor ao cacique txucarramae Raoni. O cacique não entendeu, apesar da ajuda dos intérpretes, e acabou dizendo "sim".

O presidente encontrou Fernando Collor, neto do cacique iawalapiti Aritana, nascido em 15 de março, e posou para fotos com o bebê-xará nos braços. "Ele nasceu numa sexta-feira?", perguntou o presidente, que tomou posse numa quinta-feira. Aos pais do pequeno Collor, porque a criança índia não se dá presente, ofertou uma panela, uma bacia, um estojo de pescaria, pano e linhas de bordar.

Às 11h20, Collor embarcou no Buffalo da Força Aérea para Manaus (AM), onde passaria a noite.

Presidente cobra verba de Sting

Do enviado especial ao Xingu

O presidente Fernando Collor de Mello aproveitou a visita ao Xingu para cobrar o dinheiro que o cantor inglês Sting havia prometido para a demarcação de uma área indígena de 4 milhões de hectares. Ao saber que Sting estivera quarta-feira naquela reserva indígena, Collor perguntou ao presidente da Funai, Cantídio Guerreiro: "E os recursos? Tem que trazer os recursos". Logo adiante, voltou a perguntar: "Ele canta, né?". "Canta rock", respondeu Guerreiro. "E é famoso." Collor insistiu: "É bom trazer o dinheiro".

Ao descer do avião, o presidente cumprimentou 14 caciques, entre eles Raoni, pivô de uma campanha que Sting realizou no ano passado para levantar US\$

1,3 milhão. "Oi, Raoni", saudou Collor: "Cadê o galego, seu amigo". Galego, para nordestinos, são loiros de um modo geral, como Sting.

Segundo Guerreiro, a Fundação Mata Virgem, criada por Sting, condiciona a remessa do dinheiro à assinatura de um decreto determinando a demarcação da área caiapó, no sul do Pará.

O presidente da Funai disse conhecer denúncias de que muitos doadores ingleses estariam reclamando sua contribuição de volta, diante da suspeita de desvio da verba.

Collor ouviu queixas e apelos de caciques do Xingu contra a invasão de suas terras por garimpeiros e pescadores e também contra a poluição dos rios.